

**3º Encontro Nacional sobre Web blogs
Projecto/ Experiência - "Blog dos Caloiros"
<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/>**

Gina Souto

Escola Francisco Torrinha
Rua S. Francisco Xavier, 64
4150-673 Porto PORTUGAL
Email: gisouto@tvtel.pt

Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas.

Rubens Alves

1. Introdução

Esta minha curta intervenção não pretende ser muito teórica.

Atrevi-me a participar neste Encontro sobre Web blogs mais pelo prazer de aprender e partilhar do que de teorizar!

Como afirma Stephanie Jane Booth (2005)¹): Les enseignants qui travaillent aujourd'hui avec des blogs à l'école font oeuvre de pionniers. Il n'y a pas vraiment de recettes éprouvées, c'est un peu un terrain en friche... à découvrir!

Sou portanto uma "praticante" de experiências pedagógicas, tendo por lema o desejo de transmitir e a paixão de ensinar.

Tenho consciência que exerço uma profissão complexa, diversificada e em constante evolução, já que o perfil dos alunos mudou radicalmente em muito pouco tempo.

Judith Schlanger (1983) definia a invenção intelectual como as características da verdadeira elaboração de novos conhecimentos.

Sei que já não sou a única "transmissora" do saber (Meirieu, 2001)²). Dedico-me aprofundadamente a actualizar os meus

conhecimentos e a criar novas ferramentas no meu percurso de formadora.

Os Digital kids(Stefanie Olsen, 2006)³) chegaram às escolas. Há que saber lidar com eles, cativando-os a cada instante para os saberes, numa fusão de estratégias e ferramentas diversas.

Vivemos o instante em que o mundo das tecnologias se expande numa esfuziante panóplia de meios e conceitos. Há que fruir! Devo gerir portanto múltiplos recursos, e incarnar neles a exigência da verdade/realidade de modo a surpreender/acompanhar em cada momento os meus alunos.

Os “Digital Kids” já não se prendem à formal pedagogia presencial. Sentem-na desinteressante, insuficiente, pouco apelativa. Os alunos fazem bem a distinção entre “importância” e “interesse”.

Unem-se no entanto pelos afectos aos professores que com eles privam, em consonância com a criatividade que os capta, num jogo feito de capacidades e caminhos percorridos lado a lado. Gostam de ter um papel activo nas suas aprendizagens, embora escudados numa orientação informal e sempre metodológica.¹

Foi essa inventividade ou capacidade de inventar diferentes ferramentas que me levou a vencer distâncias na relação ensino e aprendizagem ao criar “Kidzlearn Lugares & Aprendizagens”² (Janeiro 2002) para apoio das áreas curriculares de Línguas e Literatura (3º ciclo e secundário) lançando mão de ferramentas isoladas naquela época, como um ambiente e-learning, o email e o MSN em complemento do ensino presencial.

Se 90% dos alunos do ensino básico e secundário já utilizava nessa altura o Messenger para comunicar com os amigos, enquanto

1 **Souto**, Gina (currículo) - <http://www.porto.ucp.pt/projectos/kidzlearn/gi.htm>

“copiava” comunitariamente as tarefas escolares, por que não pôr esse meio ao serviço das aprendizagens?

O objectivo, se quiserem, a astúcia pedagógica, foi a utilização de ferramentas em que a professora, num envolvimento pós horário escolar, partilhava os conhecimentos com os alunos no estímulo para as aprendizagens.

Foram estes jovens dinâmicos, buliçosos, muito curiosos do saber que me alertaram para as suas características rondando por vezes a sobredotação e me incentivaram a desenvolver actividades complementares das aulas de Língua Portuguesa. (Gina Souto, 2001)²⁾²

Destinava-se pois a oferecer mais actividades e recursos a essa tipologia de alunos, numa sequência interactiva do ensino presencial, abrindo o ensino e aprendizagem a outras dimensões.

Os alunos aderiram entusiasticamente. Nada mais importante! Fora para eles que ousara abrir a sala de aula em regime de ensino semi-presencial : “en tant que nous sommes non pas les "auteurs" des apprentissages de nos élèves, mais bien les médiateurs nécessaires pour qu'ils apprennent ”(Meirieu, 2002)⁵⁾

É preciso compreender e aceitar que a profissão de professor é uma profissão de decisões no quotidiano, e que o professor está no centro de contradições difíceis. Foi portanto um percurso pedagógico solitário.

Até que a nova lei de bases do sistema educativo veio apoiar esta estratégia (praticado experimentalmente desde 2000, definitivamente publicado em 2002) ao legislar o conceito de alargamento de conhecimentos, como currículo complementar³

Agora sim. Pode-se falar de verdadeira “pedagogia diferenciada”. Na continuidade dos meus objectivos - disponibilizar

² <http://www.porto.ucp.pt/projectos/kidzlearn/>

² Decreto-lei n.º (ver lei)

alargadas e adaptadas ferramentas de aprendizagem - o projecto começou a não oferecer a interacção pretendida, por aspectos que se prendem com a gestão e alojamento.

Aí surgiu a criação de blogs, no caso concreto, o “Blog dos Caloiros”. Todos sabemos que um blog é um sítio web fácil de criar e que encoraja a interacção autor/leitores. Um blog é pois um espaço de ensino interactivo por excelência, um lugar de diálogo pessoal e colectivo, um espaço de liberdade.

Os blogs fornecem um grande potencial como ferramenta no âmbito do ensino, já que podem adaptar-se a qualquer área, nível educativo e metodologia (Lara Tiscar, 2005)6).

O “Blog dos Caloiros” foi adaptado às áreas de Língua Portuguesa (5º ano escolaridade) e Formação Cívica para alargamento de conhecimentos de um grupo/turma específico com o qual me deparei no início do ano lectivo 2005/2006.

É portanto um blog de carácter didáctico e cultural, complementar dos média tradicionais, e de um projecto e-learning em apoio ao alargamento de saberes.

O “Blog do Caloiros” iniciou-se em 27-Setembro-2005, os primeiros posts publicados tiveram como objectivo o enquadramento da turma de caloiros do 5C no projecto europeu “Dia Europeu das Línguas 2005”2.

Estava traçada a nova fase de aprendizagens para estes jovens que acabavam de ingressar no 5º ano de escolaridade da Escola Francisco Torrinha.

Seguiram-se outros projectos, novas aprendizagens, conceitos de pesquisa apoiada, cidadania, reflexão ambiental, actividades inseridas em projectos europeus, projectos de turma, incentivo a novas leituras, selecção de filmes, efemérides, partilha de opiniões, fait-divers e assuntos temáticos, perspectivados no quotidiano dos

aprendentes,, num espaço aberto, dinâmico, em encantador diálogo informal e, sobretudo muito fresco na relação professora/alunos.

2. Conceitos e aprendizagens

2.1. Enfoque

Abriram-se perspectivas estratégicas espantosas de exploração pedagógica com a evolução efervescente das tecnologias. Com elas, um corte transgeracional, conceito já aplicado por Philippe Meirieu (2000)7), desabou nas comunidades escolares.

Nove/dez anos, dinâmicos hiperactivos, circulam de ténis rollers, teclam sms à velocidade do segundo, escutam música em mps 3 de bolso, lêem pouco, escrevem em alfabeta, lápis inquietos, volteando nervosamente sonantes, cadernos e livros espalhados descompassadamente pelas mesas, fervilham nas salas de aula, e numa azáfama saltitante, pululam entre a mesa da professora e os espaços passíveis de circulação, sempre muito palradores. Este é o quadro vivo dos Digital Kids em tempo lectivo.

Em casa, tagarelam no Messenger ou Hi 5 enquanto cumprem distraidamente as tarefas de reforço curricular em linha, vendo ao mesmo tempo “Morangos com Açúcar”.

São vivos, inteligentes, pertinentes nos assuntos que lhes despertam a curiosidade do instante, seguem com dificuldade regras de saber estar em sala de aula, em trabalho de grupo e no estudo de conceitos abstractos. Não possuem métodos de trabalho. E gostam de actuar no espaço dos saberes.

O papel de professor tornou-se bastante difícil. É reconhecido. No entanto, que sabor apetecível quebrar quadraturas e atravessar o mundo do inforlandês, convivendo nas aprendizagens para além da sala de aula com esta novíssima geração imergida quase

sistematicamente na web, telemóveis, IM e comunidades online - "young generation's unique immersion in the Web, cell phones, IM and online communities."- Olsen (2006), numa caminhada estimulante ao orientar os saberes escolares em trajectória para o futuro!

Quem está no campo, percepção de imediato que a pedagogia presencial passou a ser pluridimensional, tais os cambiantes de aprendentes que se apresentam no espaço da sala de aula.

Daí que pratique em ligação estreita o ensino presencial com o ensino semi-presencial ("Lugares & Aprendizagens"), através de actividades de reforço às aprendizagens de sala de aula e correcção via email, ou indicações via Messenger, e o ensino interactivo ("Blog dos Caloiros") na perspectiva de alargamento de conhecimentos, incentivo aos saberes, na diversidade dos conceitos, trabalho de pesquisa apoiado, e comunicação.⁴

Segundo Oravec (2002)⁸, os blogs ocupam um espaço intermédio entre o ensino presencial e os sistemas estruturados de e-learning. Tiscar(2005)⁶ acrescenta: Tanto professores como alumnos se benefician del uso de weblogs en los procesos de enseñanza a distancia. E Mario Tomé (2004)⁹: le blog permet aussi à l'enseignant de développer un espace de consultation et d'accompagnement pour ses étudiants.

Também na e-Learning Conference 2006 (Finlândia) ouvi, pela primeira vez, a defesa sistematizada do uso de web blogs no ensino, já que no decorrer da e-Learning Conference 2005 (Bruxelas) apenas se fizeram algumas alusões.

Na sua comunicação na Finlândia, Yves Punie do IPTS (2006)¹⁰ afirmou e passo a citar: "This will influence the future of learning. There is a requirement for 'Learning Spaces', with real

³ <http://www.ecml.at/edl/details.asp?e=2423>

added values in terms of being connected, emotional, flexible, personal and recognized / certified."

Não há dúvida, portanto que os enfoques educativos mudaram radicalmente. "A instrução é obrigatória mas a aprendizagem não se decreta" afirmava Meirieu (2000)7) e esta contradição tem dificultado o diálogo ensino e aprendizagem.

Não podemos decretar que os alunos aprendam! Os alunos aprendem quando querem, o que nos põe muitas vezes à beira de um ataque de nervos! Isto acontece cada vez mais no quotidiano das escolas. Os alunos não desejam muitas vezes o que estamos a tentar passar.

Os programas e os meios disponibilizados pelas escolas estão desfasados da sua realidade. O saber escolar pouco lhes diz, se não sentirem interesse real que passa pelo actuar.

François Guité,(2005)11) afirma : « Notre culture a abouti à une émancipation de la jeunesse. À l'école maintenant de composer avec le phénomène et d'adapter les apprentissages ».

Então e voltando a citar Meirieu (2000)7), a questão pedagógica é a seguinte: como suscitar nestes jovens o prazer de aprender? Que "suprema astúcia" empregar para que adquiram as competências e realizem as aprendizagens "programadas"?

Maulini (2005)12) retoma esta ideia ao escrever : " Il ne relève ni d'une psychologie des profondeurs ni de manoeuvres de séduction, mais d'une pensée et d'une pratique du questionnement ancrées dans les savoirs scolaires... »

Aqui se centra o meu exemplo prático: o grupo de alunos com que me deparei no ano lectivo 2005/2006 - uma turma de E.E. (Ensino Especial), constituída em parte por alunos com sérios problemas de captação e retenção de informação, síndrome de Asperger, imbuídos de um ritmo próprio e muito individualizado e, no mesmo grupo/turma, um pequeno mas coeso grupo de alunos,

possuidores de uma esplêndida e invulgar capacidade cognitiva e de um ritmo de aprendizagem assaz invulgar para este nível etário (9/10 anos).

Se a escola/instituição não se altera, sejamos nós inovadores na sala de aula. Os professores é que enfrentam e lidam com esta geração, é que sentem o que estes jovens pretendem do saber escolar e o que vêm buscar à escola.

Tim Donovan (2006)¹³ tem um artigo muito interessante em que afirma o seguinte: "Generation gaps have increased along with the speed of technological advancement, and the Internet has put a veritable Grand Canyon between us and our children".

É um pouco verdade, isto. Mas não há que cruzar os braços. Esta metáfora do "Grand Canyon" é uma maneira salutar de nos levar a sacudir a poeira dos programas, (re)despertando as nossas criatividades de pedagogos para cativar os Digital Kids no processo de ensino e aprendizagem.

O professor deve apoiar-se nos interesses espontâneos dos alunos e fazer emergir a sua "vontade de saber " a partir de objectivos culturais e da realidade que os cerca.

São as tecnologias que os envolvem? Pois circulemos com eles nos espaços virtuais e comunitários tranquilamente e com entusiasmo, construindo saberes na partilha natural e observável de aprenderes em comunidade, respeitando simultaneamente as capacidades individuais.

"Trata-se de facilitar a exploração de capacidades entre os alunos como uma forma natural de aprender em comunidade de aprendizagem e de construção de conhecimento" - Jonassen (1997)¹⁴

O "Blog dos caloiros" percorre todos esses objectivos, baseado numa "pedagogia do interesse" (Meirieu, 2002)⁵, e na necessidade de praticar diferentes aprendizagens no mesmo grupo/turma.

Iniciou-se, como já referi, com o projecto “Olá Europa”³, (2006-09-27 a 2006-10-29), participação da turma no “European Day of languages”³. O trabalho desenvolvido com os alunos e as aprendizagens concluídas, está sistematizado e publicado, a convite, no sítio EduFLE4 (sítio web colaborativo em língua francesa, para apoio de professores de FLE).

Dos 18 alunos do grupo/turma, 11 participaram activamente, sendo 2 do E.E. (síndrome de Asperger e dificuldades de retenção de conhecimentos). A publicação dos posts foi processada por ordem de conclusão de trabalhos, exceptuando os dois primeiros (apresentação da escola e objectivos propostos), e os dois últimos, (Latim e Língua Portuguesa, que se apresentam como corolário).

Seguiram-se muitos outros projectos e actividades de alargamento de conhecimentos:

A. Alargamento de aprendizagens ⁴

Exemplos:

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/17755.html>

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/1977.html>

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/5280.html>

B. Projectos Nacionais e Internacionais

Exemplos:

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/20170.html>

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/14936.html>

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/15316.html>

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/18933.html>

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/19322.html>

⁴ <http://www.edufle.net/La-Generation-Indigo-au-College>

Apresentada na 1ª comunicação (págs. 4,5,6). Se necessário, será aqui introduzido para exemplificação/sistematização de prática lectiva.

C. Cidadania

Exemplos:

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/17101.html>

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/677.html>

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/2848.html>

D. Visitas de Estudo

Exemplos

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/19630.html>

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/3763.html>

E. Entretenimentos Culturais

Exemplos:

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/4431.html>

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/3080.html>

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/14675.html>

F. Outros

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/20170.html>

<http://torrinhasnetianos5c.blogs.sapo.pt/21178.html>

A ideia do web blog no apoio à prática presencial à área de Língua Portuguesa já pairara no ano lectivo anterior, num projecto proposto a uma turma de 6º ano. Chegou a ser criado no 3º trimestre para a publicação de actividades e foi iniciado com o projecto “Hans Christian Andersen”⁵ (Comemoração do Jubileu 1805/2005).

A gestão foi entregue a um grupo de alunos afoitos no manuseamento das tecnologias, mas não funcionou. Apesar de apoiados à distância, não conseguiram coordenar-se entre si (dificuldades de gerir saberes e actuar em trabalho de grupo) para

levar avante os objectivos propostos e debatidos em grupo/turma. Foi posteriormente apagado.

A orientação presencial, nestas idades é, sem dúvida, fundamental. Assim, este ano, perante um novo perfil de alunos, mais novinhos, assumi a gestão do blog,

A aceitação foi esplêndida, sobretudo por parte dos alunos a quem era destinado - alargamento de conhecimentos.

Corresponderam às expectativas. Gerou-se uma dinâmica que se prendia com a frequência com que editava um novo 'post', curiosidade, impaciência quando demorava mais tempo em publicar uma nova temática.

As aprendizagens tornaram-se mais informais, e os próprios alunos abriram novas pistas, passando por vezes o testemunho a outros, menos motivados. Houve alunos do E.E. como já disse, que acabaram por criar uma certa autonomia e o prazer de participar.

"Importa facilitar a exploração de capacidades entre os alunos como uma forma natural de aprender em comunidade de aprendizagem e de construção de conhecimento" (Jonassen, 1997)¹⁴)

Mais tarde, outra turma veio juntar-se, embora com mais dificuldades por falta de conhecimentos informáticos. Só quando acompanhada em sala TIC, o que não é muito fácil, dadas as regras impostas, é que a participação era mais consistente.

Isto fez-me lembrar o conceito lido num estudo feito pela OCDE e revisado por Jean-Rémi (2005)¹⁶) que confirma melhores resultados nos alunos que dominam as tecnologias. Efectivamente, isso verifica-se. Pude comparar as performances de dois grupo/turmas.

Aos alunos do 5^aC pertence portanto o mérito do projecto "Blog dos Caloiros". Pelo domínio tecnológico que possuíam, ao aceder directamente de casa, depois de explicada a dinâmica em aulas

práticas (havia um computador na sala e sempre que necessário, e o cabo único disponível, podia aceder à Internet, mediante o pedido feito aos Recursos Multimédia, ou então em Formação Cívica na sala TIC).

A partir de um dado momento, os “caloiros” mais “experts” passaram a colaborar nas actividades propostas, (amplamente explanadas).

Neste tipo de aulas, os alunos são efectivamente mais activos, trabalham em cooperação, num quadro de ‘projecto’, escutando as explicações quando necessárias ou quando respondem a uma necessidade.

“Os educadores e os formadores têm de estar seduzidos pelo modelo sem perder a perspectiva de que os aprendentes controlam a qualidade da interacção” - António Andrade (2005)17)

O desempenho escolar destes alunos melhorou particularmente. Sentiram-se incentivados, já que reconhecidos nas suas reais capacidades e excelentes características, fruindo de um espaço alargado de conhecimentos.

Adquiriram maior autonomia, desenvolveram o gosto da pesquisa sistematizada, alargaram competências e realizaram aprendizagens que souberam pôr em prática no ensino presencial, sem precisar de seguir o ritmo dos restantes elementos do grupo/turma, alguns com dificuldades e rentabilidade moderadas. Mas até esses, se sentiram motivados a participar em algumas das actividades do blog, o que levou ao desenvolvimento do espírito de entreajuda e compreensão pelas diferenças.

Em sala de aula, sala TIC, Mediateca/Espaço Informática, pratico sempre a pedagogia do aluno-tutor, estratégia pedagógica

que leva a um crescimento de valores de cidadania fundamentais neste nível etário.^{5 6}

Inserido na área de Formação Cívica foi criado um outro blog (bilingue) o “Blogskidz”⁶ que pretendia dinamizar um projecto de intercâmbio escolar entre as Escola Francisco Torrinha (Porto) e o Lycée Général de Gaulle (Sierck-les-Bains), mas não teve o empenhamento necessário do colega francês.

Acabámos por abandonar o projecto de intercâmbio quando sentimos a falta de sustentabilidade do professor e nessa sequência, a falta de motivação e cumprimento por parte dos seus alunos. Alguns alunos franceses aderiram bastante bem de início, mas falhou o apoio integrado do professor e não foi possível dar continuidade.

No ano lectivo 2006/2007, o “Blog dos Caloiros” continuará a desenvolver-se, com novas didácticas e pedagogias direccionadas, já a um outro nível de ensino (6º ano).

Será criado um novo espaço (que poderá estar funcionalmente activo no momento deste Encontro).

A gestão deste projecto será entregue ao grupo de alunos que desenvolveu melhores apetências com a prática do “Blog dos Caloiros” no ano lectivo 2005/2006. Os objectivos e temáticas serão previamente debatidos no grupo/turma antes de qualquer publicação.

Funcionará como um espaço autónomo, pessoal e didáctico da turma, a utilizar transversalmente nas aprendizagens escolares.

O meu papel será de facilitadora desse espaço de liberdade, acompanhando on-line os alunos no seu próprio caminho de experimentação e aprendizagem.

“We should encourage students to have online learning environments from which we as teachers can pull the relevant bits.

⁵ <http://HCA2005.com>

⁶ <http://escolasdaeuropa.blogs.sapo.pt>

That way we'll be creating lifelong learning spaces" (Will Richardson, 2005)18)

3. Conclusão

Esta experiência foi muito enriquecedora, gratificante e motivante. É certo que muitas noites fiquei agarrada ao computador até tarde, embora tendo que estar na escola bem cedo, para que no dia seguinte, ou melhor nessa manhã mesmo, as actividades estivessem publicadas e funcionais para apoiar uma actividade em sala de aula ou motivar uma determinada temática.

Entrecruzando os vários meios de comunicação e interacção ao meu alcance, baseada na minha experimentação pedagógica (fiz parte da vanguarda dos professores que se entregaram ao desbravar da televisão escolar – Telescola, anos 80), dou continuidade a perspectivas estratégicas de exploração de conteúdos com a utilização de ferramentas postas ao alcance de todos e para participação do maior número possível de aprendentes.

Trabalho sobre as competências, interessando-me mais pelas aprendizagens do que pelo assunto em si. Isto quer dizer que tento encontrar vários caminhos diferentes para ajudar um aluno a aprender.

Coloco-me na linha da aplicação de conceitos explanados por Andrade (2005)17): "ambientes que transmitem a sensação de lugar e de presença e que facilitam o alargamento de aprendizagens, a réplica, a gestão da actividade, a publicação de pequenos textos e respectivos meios de pesquisa, o desenvolvimento de brainstorm".

De espécie tecnológica em espécie tecnológica, procuro aproximar-me da forma natural de comunicar com o objectivo de os alunos aprenderem.

Esse tem sido o meu roteiro pedagógico: dar ao processo ensino e aprendizagens uma forma natural em interacção dinâmica e activa, rondando ao mesmo tempo o quotidiano dos meus jovens aprendentes.

Termino com a citação de um amigo que me acompanha desde os primeiros passos na concepção de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, o Professor António Andrade:

“A tecnologia não é a garantia, ou impedimento, para que se concretizem as expectativas de proporcionar um ambiente organizacional com lugar para a diversidade, onde circulem ideias e informação que estimule a criatividade, a inspiração e o conhecimento para a actividade das pessoas.” Andrade (2005)17).

Referências:

BOOTH, Stephanie Jane, Blogs et école: notes de conférence, 26-09-2005

<http://climbtothestars.org/archives/2005/09/26/blogs-et-ecole-notes-de-conference/>

[consultado em 2006-08-2006]

MEIRIEU, Philippe, Nouvelles missions et nouveaux défis pour l'École et les enseignants, article paru dans la Revue du GRIP, n°9, mai-juin-juillet 2001.

<http://www.meirieu.com/ARTICLES/nouvellesmissions.pdf>

[consultado em 2006-08-16]

OLSEN, Stefanie, Virtual Words, Are virtual words the future of classroom?

[http://news.com.com/2009-1041_3-](http://news.com.com/2009-1041_3-6081870.html?part=rss&tag=6081870&subj=news)

[6081870.html?part=rss&tag=6081870&subj=news](http://news.com.com/2009-1041_3-6081870.html?part=rss&tag=6081870&subj=news)

[consultado em 2006-06-12]

SOUTO, Gina, Kidzlearn-Lugares & Aprendizagens, 2002-01-14, Apresentação

<http://www.porto.ucp.pt/projectos/kidzlearn/portugues/portuguesmente.htm>

[consultado em 2006-07-21]

MEIRIEU, Philippe - De l'ennui en pédagogie – Conférence donnée su Colloque d'"Éducation et Devenir", Marseille, Lycée Michelet. mars 2002

<http://www.meirieu.com/ARTICLES/ennui.pdf>

[consultado em 2006-08-23]

LARA, Tiscar, Blogs para educar, 2005-12-21

http://www.tiscar.com/?page_id=337

[consultado em 2006-08-01]

- MEIRIEU, Philippe - Entre Homère et rap, quelle culture enseigner -
Conférence à Creil, 2000
<http://www.meirieu.com/ARTICLES/listes-des-articles.htm>
[consultado em 2006-06-15]
- ORAVEC, J. A.: «Bookmarking the world: Weblog applications in
education», Journal of Adolescent & Adult Literacy, Vol. 45 (7),
págs. 616-621, 2002
http://www.tiscar.com/?page_id=337
[consultado em 2006-08-01]
- TOMÉ MÁRIO, Entretien à l'Institut français de Madrid - septembre
2004
<http://cours.ifmadrid.com/prof/blog/blog-interview.htm>
[consultado em 2006-08-16]
- PUNIE, Yves, IPTS, July 2006
<http://www.checkpoint-elearning.com/?aID=2824>
[consultado em 2006-07-06]
- GUITÉ, François, Personalisation des blogs scolaires, 2005-01-25
<http://www.opossum.ca/guitef/archives/001408.html>
[consultado em 2006-08-02]
- MAULINI, Olivier, Questionner pour enseigner & pour apprendre. Le
rapport au savoir dans la classe, Paris, ESF 2005
http://www.unige.ch/fapse/SSE/groups/life/livres/alpha/M/Maulini_2005_A.html
[consultado em 2006-06-13]
- DONOVAN, Tim, Bridging the Grand Canyon of generation gaps
http://news.com.com/Bridging+the+Grand+Canyon+of+generation+gaps/2010-1025_3-6080159.html?tag=nl
[consultado em 2006-06-13]
- JONASSEN, D., Designing Constructivist Learning Environments,
INSYS, 527, 1997

- SOUTO, Gina, Le blog dans les cours de langues, 2006-02-23
<http://www.edufle.net/La-Generation-Indigo-au-College>
[consultado em 2006-08-24]
- REMI, Jean, Informatique et resultants scolaires, 2006-05-02
<http://carrefour-numerique.cite-sciences.fr/blog-actu-numerique/etudes/les-eleves-qui-maitrisent-linformatique-ont-de-meilleurs-resultats-scolaires/>
[consultado em 2006-08-05]
- ANDRADE, António, Comunidades de Prática, Uma Perspectiva Sistémica, IQF Nov@Formação, Nr 5, Junho 2005
- RICHARDSON, Will, Blogs as Online Learning Environments, 2005-01-21
<http://www.weblogg-ed.com/2005/01/21#a3054>
[consultado em 2006-08-06]